Plêthos, 3, 2, 2013
www.historia.uff.br/revistaplethos
ISSN: 2236-5028

Editorial
"Por um trabalho contínuo"

Eduardo Cardoso Daflon

Ana Carolina Moliterno Lopes de Oliveira

Camila Alves Jourdan

É com grande satisfação que entregamos mais essa edição, que contribui para consolidar o projeto traçado nos idos de 2011 pelos membros desse periódico. Desejava-se, constituir um espaço organizado por discentes e a eles voltado, para que pudessem de maneira democrática e plural, divulgar suas pesquisas, seja em nível de graduação ou de doutoramento.

Desde então tivemos quatro edições que reúnem mais de quarenta publicações que percorrem da Antiguidade mais "remota" aos últimos séculos medievais, além de resenhas e entrevistas. Ao longo dessas publicações é possível encontrar diversas contribuições de variadas correntes teórico-metodológicas que garantem a vitalidade e diversidade do conhecimento histórico na Plêthos. Tendo isso em vista, cremos que, ao menos em parte, nosso objetivo vem sendo alcançado, ainda que haja sempre muito que fazer e melhorar.

Outra tradição que temos sedimentado com sucesso é a da produção de eventos acadêmicos, capazes de reunir um grande público que visa o debate intelectual para o engrandecimento de suas reflexões. Nesse sentido, essa quinta edição vem celebrar os encontros promovidos, uma vez que ela reúne os artigos apresentados no II Encontro Discente de História Antiga e Medieval – espaços praticados e práticas do espaço, realizado entre 21 e 23 de agosto de 2012 na UFF. Na ocasião, participaram mais de 150 alunos em várias etapas de sua formação, oriundos de instituições espalhadas por todo o Brasil, que vieram apresentar suas ideias e discuti-las em alto nível com seus colegas discentes.

Na parte de Antiga, temos seis artigos, entre eles:

O texto de Ana Paula P. Carvalho que através da primeira epístola de Paulo aos corintos busca discutir o sincretismo religioso e as interações culturais para a formação da doutrina cristã. Contamos também com o trabalho de Debora Casanova da Silva que trata sobre a reorganização do espaço físico/sagrado da urbs com as reformas do governo de Augusto. Por sua vez, Jhan

Lima Daetwyler traça uma análise do frontão do templo de Sulis Minerva abordando o encontro da religião romana e bretã. Já Jorge dos Santos Valpaços nos traz um estudo que relaciona a alimentação com a constituição identitária nas Histórias de Heródoto. Retornando a um passado mais distante, Vanessa Fronza nos remete ao Egito faraônico visando compreender as reformas e restaurações promovidas por Akhenaton e Tutankhamon. Por último, temos o artigo de Ana Paula Franchi, a qual analisa os discursos sobre a tetrarquia nos chamados panegíricos.

No campo da medievalística dispomos também de seis publicações:

A primeira delas, de autoria de Danielle de Oliveira dos Santos-Silva, visa entender as relações de poder a partir das arcas funerárias e dos locais de enterramento dos reis portugueses entre os séculos XII e XIV. Em seguida Fernando Pereira dos Santos nos oferece um estudo sobre a construção da imagem do inimigo escocês pelos cronistas ingleses. Mariana Bonat Trevisan em seu trabalho demonstra como o discurso cronístico da dinastia de Avis relacionava questões de gênero com a implantação da casa avisiana em fins da décima quarta centúria. Já a abordagem proposta por Paula de Souza Valle Justen procura compreender as novas configurações de poder espacial desenvolvidas em Sevilha, com base nos diplomas lançados por Alfonso X. No texto de Tiago Quintana temos uma análise da *Kormáks sagaI* saga islandesa de princípios do XIII. Finalmente temos o trabalho produzido por Alex Silva Costa que a partir das hagiografias de Francisco de Assis analisa o milagre da estigmatização.

Por fim, cabe ainda ressaltar e agradecer o apoio inestimável que os professores que compõe nossos conselhos consultivo e editorial nos prestam, contribuindo para a manutenção da alta qualidade desse periódico que tem desempenhado um papel importante na divulgação científica das áreas de Antiga e Medieval no Brasil. Nosso intuito é continuar contribuindo e sempre melhorar, de maneira que possamos continuar colaborando para o crescimento desses setores que até recentemente tinham sua validade/legitimidade questionada.